

ARTEZINATO

ARTESANATO DE SI
E MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS



Com a arte buscamos fornecer possibilidades para os profissionais da área, para que possam ter mais uma ferramenta a seu alcance, mais um aparato para compor a sua prática e conseguir trabalhar com os afetos que surgem no cotidiano, que nos arrastam e nos demandam a invenção de métodos de trabalho. Mas com a arte também buscamos oferecer para os adolescentes em cumprimento de medida a possibilidade de ocuparem um lugar de criação, de um artesanato de si, através da experimentação que a arte proporciona.

Sumário

O que pode um Artezinato?	4
Arte	6
Zine	7
Ato	8
Modos de Montar	9
Modos de Usar	14
Deixando em Aberto	16
Créditos	17
Referências	19

O que pode um Artezinato?

O que propomos com essa ferramenta que chamamos de artezinato é algo que possa ser utilizado de diversas formas - por isso não dizemos o que é o artezinato, mas pensamos o que pode - conforme as possibilidades de quem cruzar com esse trabalho. Não queremos definir regras, métodos de aplicação desse instrumento, normas ou qualquer coisa nesse sentido, mas fornecer um disparador para que se inventem novas formas de experimentação através da arte, do zine e do ato de criação, nos espaços de cumprimento de medidas sócio-educativas.

Com a arte buscamos fornecer possibilidades para os profissionais da área, para que possam ter mais uma ferramenta a seu alcance, mais um aparato para compor a sua prática e conseguir trabalhar com os afetos que surgem no cotidiano, que nos arrastam e nos demandam a invenção de métodos de trabalho. Mas com a arte também buscamos oferecer para os adolescentes em cumprimento de medida a possibilidade de ocuparem um lugar de criação, de um artesanato de si através da experimentação que a arte proporciona.

Escolhemos o zine como forma para dar passagem às invenções pela versatilidade que apresenta, pelo grau de liberdade que o inventor tem quando trabalha com ele. O zine pode acomodar elementos produzidos de diversas formas, a partir de trabalhos com desenho, pintura, colagem, escrita ou qualquer outra forma que consiga ser inventada e anexada ao zine. Essa “forma disforme” do zine nos pareceu uma boa ferramenta para trabalhar como havíamos planejado, viabilizando um lugar de criação com os adolescentes com os quais iríamos trabalhar, tentando nos deslocar, tanto quanto possível, do lugar que possivelmente ocuparíamos, como um instrumentos de aplicação da lei em seus corpos.

Por fim, quando pensamos no ato, queremos possibilitar aos adolescentes o lugar de criadores, desfigurando a imagem que essa palavra pode produzir quando associada ao contexto das medidas sócio-educativas, onde pode surgir composta, como o ato infracional, que levou o adolescente a esse lugar. Queremos oferecer uma outra conexão com essa palavra, o ato de criação que podem experimentar através da arte e do zine. Enfim, não sabemos o que pode o arteinato, vai depender de como será utilizado e dos afetos que serão mobilizados, tentamos apresentar o que nos movimenta para a construção desse projeto, e esperamos que possa ser útil, que possa muitas coisas.

O fazer artístico, como nos apresentam os filósofos franceses Gilles Deleuze e Félix Guattari (1992), é um modo de produzir sentido diante do caos. O artista inventa sentidos ao ser atravessado por diversos afetos, mas é importante lembrar que o artista não cria sozinho, mas na relação com as possibilidades de que dispõe, seja na forma de técnicas, materiais, experiências, referências e qualquer outra coisa que utilize para inventar. Acreditamos que esse seja um dos pontos importantes do porque escolhemos a arte:



oferecer condições de possibilidade para que os adolescentes inventem seus sentidos, os colocando numa posição de criadores.

Essa conexão com a arte permite também que você que chegou a esse material experimente um outro lugar. Considerando que a ocupação desses espaços de criação pode movimentar forças que nos retirem o controle sobre o que irá emergir nas criações, o lugar do profissional como um braço do Estado na aplicação das leis tem a possibilidade de ser deslocado, possibilitando também a invenção de uma outra atuação nesse campo, movida por outras interações.

Assim, apostamos na arte como uma paisagem que pode “colaborar com a abertura de novos territórios existenciais – processos de subjetivação – capazes de acolher adolescentes em conflito com a lei” (VELASQUES, NERY & RANIERE, 2016).

Zine

Nesse projeto apostamos também no zine como ferramenta para experimentação dos afetos no campo da arte. O zine surge como uma forma de comunicação para que pessoas compartilhassem suas produções sobre um determinado assunto de forma independente, ou seja, não associados a revistas, jornais ou qualquer forma de publicação maior (MAGALHÃES, 2020).

Segundo o que nos apresenta Henrique Magalhães (2020) sobre o zine, algumas características nos parecem carregadas de potencial para a experimentação, como por exemplo: “são veículos livres de qualquer censura. Neles seus autores divulgam o que querem, pois não estão preocupados com grandes tiragens nem com lucro” (p. 49), “seus editores se encarregam de todo o processo de produção. Desde a concepção da ideia até a coleta de informações, diagramação, composição, ilustração, montagem, paginação, divulgação, distribuição e venda, tudo passa pelo domínio do editor.” (p. 49), “não existe regra para a produção do fanzine; ele depende da disponibilidade de tempo, do material a ser editado, do orçamento e da dedicação do editor.” (p. 49).

Assim, o zine se apresenta como uma ferramenta versátil, que através da experimentação permite expressar o que pede passagem pelos corpos dos adolescentes em cumprimento de medida sócio-educativa.

Os adolescentes em cumprimento de medidas sócio-educativas muitas vezes podem ser vistos como uma imagem dos atos que o levaram até ali. A nossa proposta com o terceiro componente do arteinato é que possamos oferecer condições para que experimentem outra posição, a de criadores, através da criação do zine.

Como apresentamos anteriormente, a criação de um zine não tem regras definidas, o que trazemos aqui são apenas algumas pistas para que sirvam de catalisadoras do processo de quem se dispôr a usar esse material.

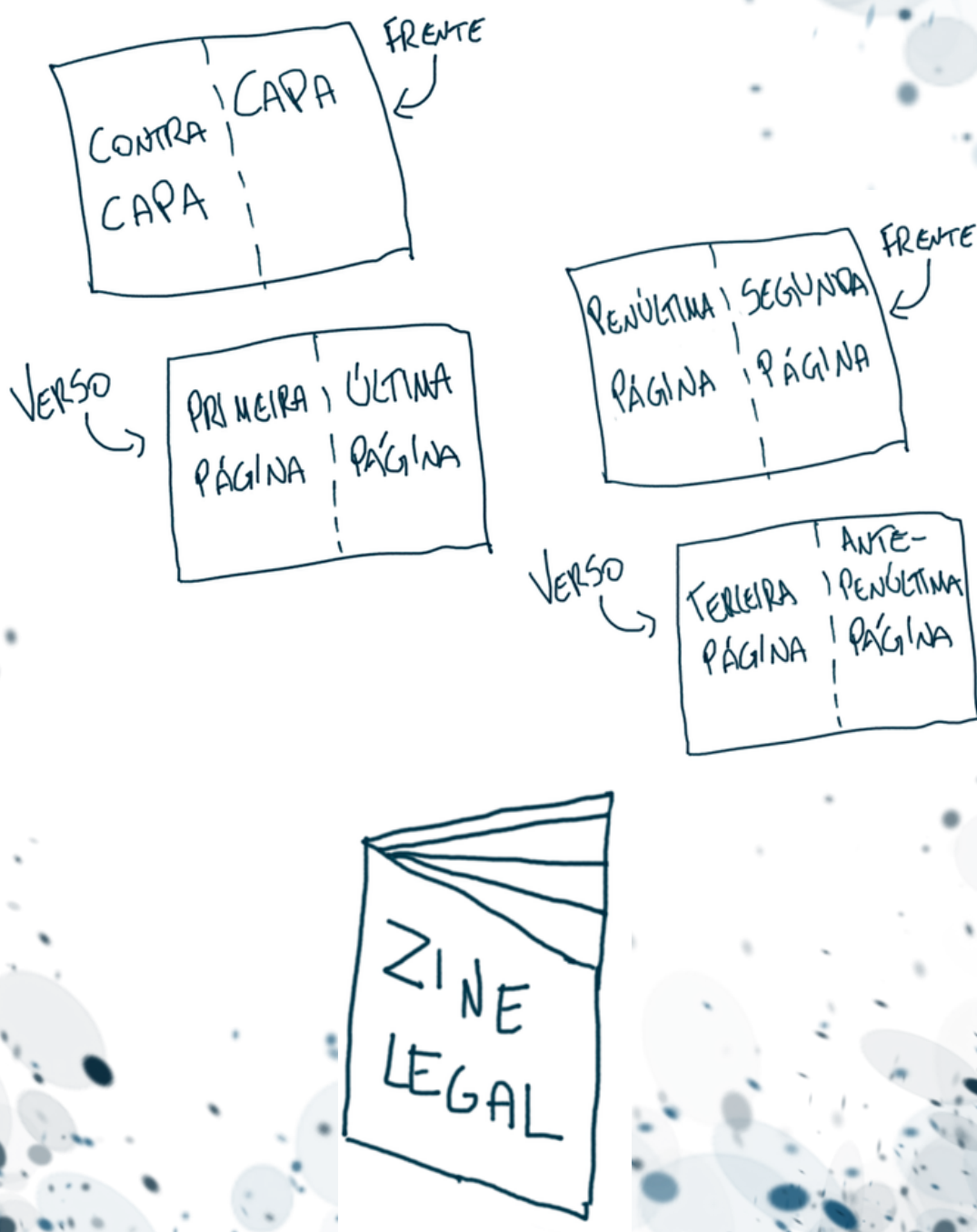
Modos de Montar

A primeira pista que apresentamos é sobre o próprio zine: Como fazer? Já que não há regras, como se faz um zine? Pensamos em fazer esse material que tens em arquivo - ou em mãos - como um zine sobre fazer zines, como um exemplo possível. Ele foi produzido com o auxílio de ferramentas digitais, por serem as ferramentas que permitiam um trabalho em conjunto no contexto em que nos encontrávamos. Pode ser lido na versão digital ou impresso, conforme o desejo que atravessa o corpo de quem se encontra com ele. Não seguimos regras de diagramação, posicionamos os elementos conforme nos parecia interessante. Todo esse processo fez surgir o artezinato.

Porém, como dissemos, não há formatos ou definições na confecção do zine, o nosso é apenas uma das formas que encontramos. Apresentamos a seguir algumas outras formas para ilustrar outras possibilidades com as quais cruzamos, mas nosso incentivo é sempre: experimente.

Modos de Montar

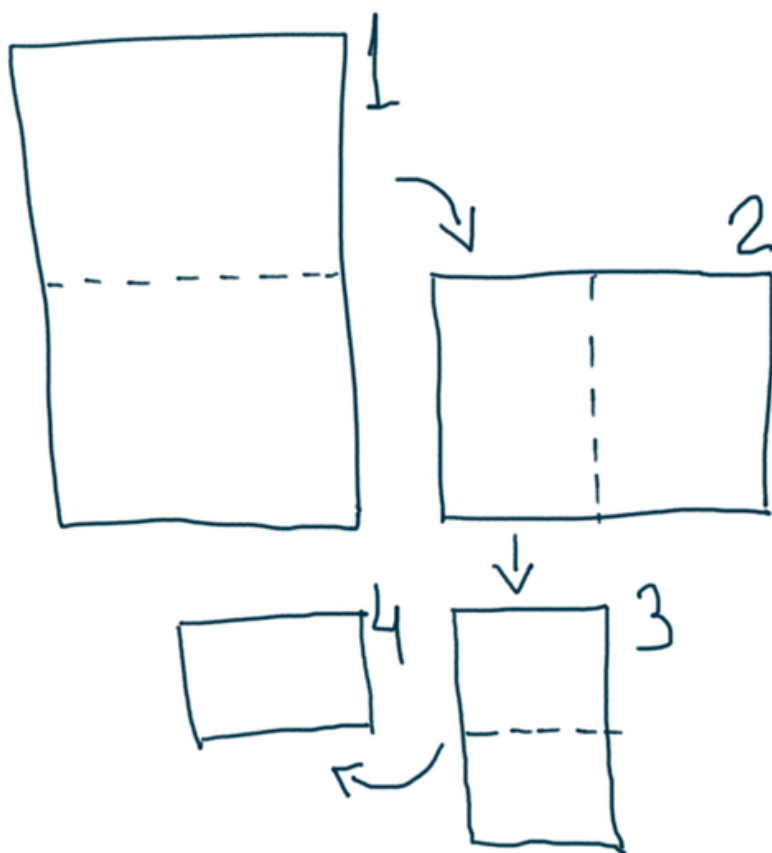
Talvez o modelo mais simples seja o que tentamos usar para esse nosso livreto. Só são necessárias algumas folhas e uma forma de juntar as páginas, como um grampeador, dependendo da quantidade de páginas. Só precisamos ficar atentos a numeração das páginas na frente e no verso da folha.



Modos de Montar

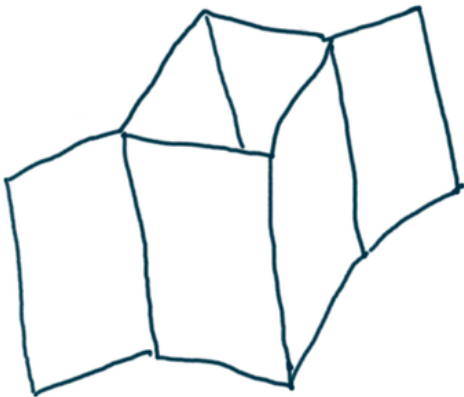
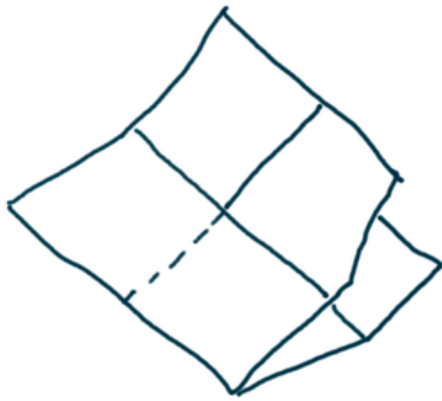
Este segundo exemplo já requer um pouco mais de passos para a montagem, mas precisa de apenas uma folha e um instrumento de corte para produzirmos um zine de seis páginas.

Começamos dobrando uma folha no meio três vezes.



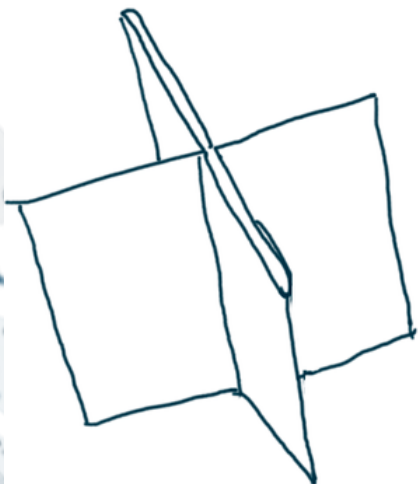
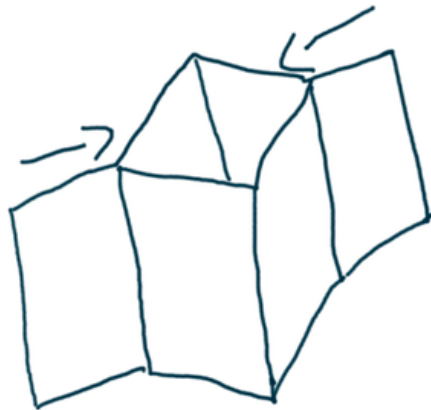
Modos de Montar

Depois
desdobramos duas
vezes e recortamos
no local indicado



O próximo passo é
abrir a folha para
obtermos esse
formato.

Empurramos as
"abas" das folhas
em direção ao
centro



A ideia é deixar a
folha nesse formato
de cruz.

Modos de Montar

Em seguida dobramos as páginas como indicado na figura.



Finalizamos dobrando a capa para a posição correta



Modos de Usar

Uma segunda pista que elaboramos para o ato é sobre como colocar algo no zine. No processo de criação do arteinato surgiram várias ideias de como poderíamos trabalhar utilizando zines no nosso estágio, infelizmente não conseguimos colocar em prática devido o contexto pandêmico em que nos encontrávamos.

Compartilharemos com você leitor, a proposta que nos pareceu mais interessante e certamente gostaríamos de ter posto em prática: zine como um arquivo, como algo complementar a outras experimentações a serem oferecidas aos adolescentes. A primeira etapa seria a construção do zine, utilizando algumas das formas de zine que apresentamos. Uma oficina de construção de zine para abrigar criações que seriam produzidas no decorrer do estágio.

Modos de Usar

A sequência do trabalho ocorreria através de oficinas sobre técnicas artísticas. Por exemplo, uma oficina de pintura permitiria que os adolescentes experimentassem um corpo pintor e ao final alguma criação feita durante a oficina poderia fazer parte do zine. E assim da mesma forma em outras oficinas, como fotografia, colagem, escrita ou o que surgisse nesse percurso, no fim o zine seria uma coleção de experiências criadas por cada um deles em cada um desses encontros. Pensamos que através dessa experimentação, ocupando o lugar de criadores, tendo no final algo concreto, que pudessem tocar, folhear, compartilhar, estaríamos possibilitando que os adolescentes se inventassem no contato com a arte.

Deixando em aberto

O artezinato não é um trabalho terminado.

Essa forma aqui apresentada é uma construção provisória, para apresentar uma ferramenta, uma possibilidade de invenção através do zine e da arte.

Se podemos concluir com alguma coisa é que não sabemos o que pode um artezinato. Esperamos que possa muitas coisas, inclusive que nem conseguimos ainda imaginar. Que cada um invente um modo de usar, de produzir algo com isso.

Daqui pra frente é com você que chegou até aqui na leitura. Você pode utilizar esses dispositivos para experimentar, inventar, fazer um artesanato de si e possibilitar isso aos adolescentes com quem irá trabalhar.

O trabalho apresentado aqui é o resultado de um processo de estágio em promoção de saúde de estudantes do 8º semestre do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas, estágio ocorrido em meio a pandemia da Sars-Cov-2, que iniciou em 2020 e até o momento de finalização desse projeto ainda não havia terminado. Não era o planejado, o percurso de estágio havia iniciado em outro campo, com outras expectativas, porém o inesperado aconteceu e a mudança nas condições exigiu uma mudança nos planos.

A incerteza da possibilidade de continuidade do estágio nos acompanhou por um ano, até que a possibilidade de criação de um produto surgiu como saída para o bloqueio que nos foi imposto pelas condições sanitárias. Recebemos animados a informação de que poderíamos continuar nosso percurso inventando algo que pudesse ser utilizado pelos profissionais do campo, embora com uma certa insegurança de elaborar algo que não poderíamos testar e saber o que funciona e o que não daria tão certo. E foi nesse meio que nos apareceu a imagem de oferecer como possibilidade o trabalho com zines. Já havia a intenção de realizar intervenções através da arte no retorno das atividades de estágio, mas ainda era uma ideia muito inicial, pouco havíamos elaborado, portanto aproveitamos essa oportunidade para tentar construir algo que gostaríamos de utilizar.

As demandas que surgem na prática profissional nem sempre se encaixam com ferramentas construídas a priori, muitas vezes precisamos inventar, remendar, remodelar, fazer ajustes e gambiarras para dar conta do que nos é solicitado e conseguimos realizar nossas atividades dessa, forma conforme temos mais ferramentas em nosso acervo. A proposta do artezinato é essa, a apresentação de mais um elemento que possa agregar no dia-a-dia de quem está atuando no campo, um elemento que seja utilizado conforme seja possível, e que possibilite a invenção de novas formas de utilização a partir desse material disparador. Esperamos que de alguma forma isso seja alcançado, por quem for mobilizado pelo que construímos aqui.

Alunos:

Emily Maciel da Costa

Wellisson Guilhermino Pereira da Silva

Professor Orientador:

Édio Raniere da Silva

Supervisão Profissional:

Ceci Silva

Feito utilizando a ferramenta Canva.

(<https://www.canva.com/>)

Referências

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O que é a filosofia? Tradução Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. São Paulo: Editora 34, 1992.



MAGALHÃES, Henrique. O rebuliço apaixonante dos fanzines. João Pessoa: Marca de Fantasia. 2020. Disponível em: <<https://www.marcadefantasia.com/livros/quiosque/rebulicodosfanzines-5ed/rebulicodosfanzines-5ed.pdf>>. Acesso em 07 de julho de 2021.

VELASQUES, Bibiana. NERY, Raysha. RANIERE, Édio. Socioeducação (en)cena: Agenciamentos entre psicologia social e teatro. Expressa Extensão. 2016. p. 23-31

